

PARTICULARES

EDIÇÃO MEMÓRIA

REVISTA

A Ascensão do Ensino Superior Particular em Santa Catarina

Entrevista com o fundador da Ampesc e idealizador das primeiras Instituições de Ensino Superior do Estado, Professor José Tafner.

Hoje, quem encerra o ensino médio encontra várias opções para cursar o Ensino Superior, mas nem sempre foi assim. Há pouco mais de 20 anos, os cidadãos catarinenses tinham poucas chances de conquistar o sonhado diploma. Os estudantes conseguiam estudar apenas nas Universidades Federal e Estadual, que não atendiam à demanda do Estado ou pagando mensalidades altas nas Fundacionais, que também se localizam nas maiores cidades. Havia apenas uma Instituição de Ensino Superior Privada, a Faculdade Guilherme Guimbala, em Joinville.

A ascensão da rede privada de Ensino Superior, com mensalidades mais baixas, flexibilidade para estudar e buscando a qualidade de ensino, fez com que os moradores de todas as regiões do estado puderam buscar sua qualificação dentro de suas vocações, graças a variedade de cursos, principalmente na Educação a Distância – EaD, que ampliou a oferta e expandiu o Ensino Superior pelo interior.

Na Revista Particulares será possível conhecer o percurso que as Instituições de Ensino Superior - IES privadas enfrentaram para ganhar espaço em Santa Catarina e a magnitude do sistema na atualidade, com dados que comprovam a importância do segmento. Esta publicação apresentará a história da Faculdade Guilherme Guimbala, a primeira IES particular do Estado, que surgiu com o objetivo regional de qualificar mão-de-obra e formar professores em Joinville.

O associativismo tornou-se importante aliado. Mesmo sendo concorrentes, em se tratando de mercado, as instituições colaboram entre si para buscar formas de incluir os estudantes de baixa renda, fortalecer o sistema junto aos órgãos oficiais do governo e reforçarem perante a sociedade a imagem de qualidade, organização e responsabilidade social.

As IES vêm conquistando um importante espaço na formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho e se tornando referência na luta pelo ensino superior de qualidade como direito de todos.

Dessa forma, a Revista Particulares poderá ser um valioso produto de resgate da história que, mesmo recente, está pouco documentada. Ela eternizará as lembranças do processo visionário que foi a ascensão do Ensino Superior Particular em Santa Catarina.

Mariana Petry do Nascimento
Editora da Revista Particulares

EXPEDIENTE:

Trabalho de Conclusão para o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina

Aluna: Mariana Petry do Nascimento

Orientadora: Rita de Cássia Romeiro Paulino

Projeto Editorial e Gráfico da Revista Particulares

Textos e Edição: Mariana Petry do Nascimento

Revisão Textual: Tatiane Rousseau

Projeto Gráfico: Mariana Petry do Nascimento e Thiago Afonso Borges Júnior

Editoração Eletrônica: Thiago Afonso Borges Júnior

Créditos das Fotos: Ampesc, Acervo ACE, Mariana Petry do Nascimento; Bancos de imagens: Freepik e Unsplash

Impressão: Duplic Digital

Florianópolis, junho de 2018

SUMÁRIO

CARTA AO LEITOR - Proporcionando futuros.....	3
Formando com qualidade em toda Santa Catarina.....	6
Surge o Ensino Superior Particular Catarinense em Joinville.....	8
ENTREVISTA - A expansão da Faculdade Guilherme Guimbala.....	9
O associativismo ganha espaço no setor privado.....	10
INFOGRÁFICO - Crescimento do Ensino Superior Particular em Santa Catarina.....	12
Ampesc pede apoio da população para a aprovação da PEC que redistribui as bolsas do Uniedu.....	14
ENTREVISTA - Educação: fonte de profissionalização, cidadania e felicidade.....	16
Depoimentos.....	21

Formando com qualidade em toda Santa Catarina

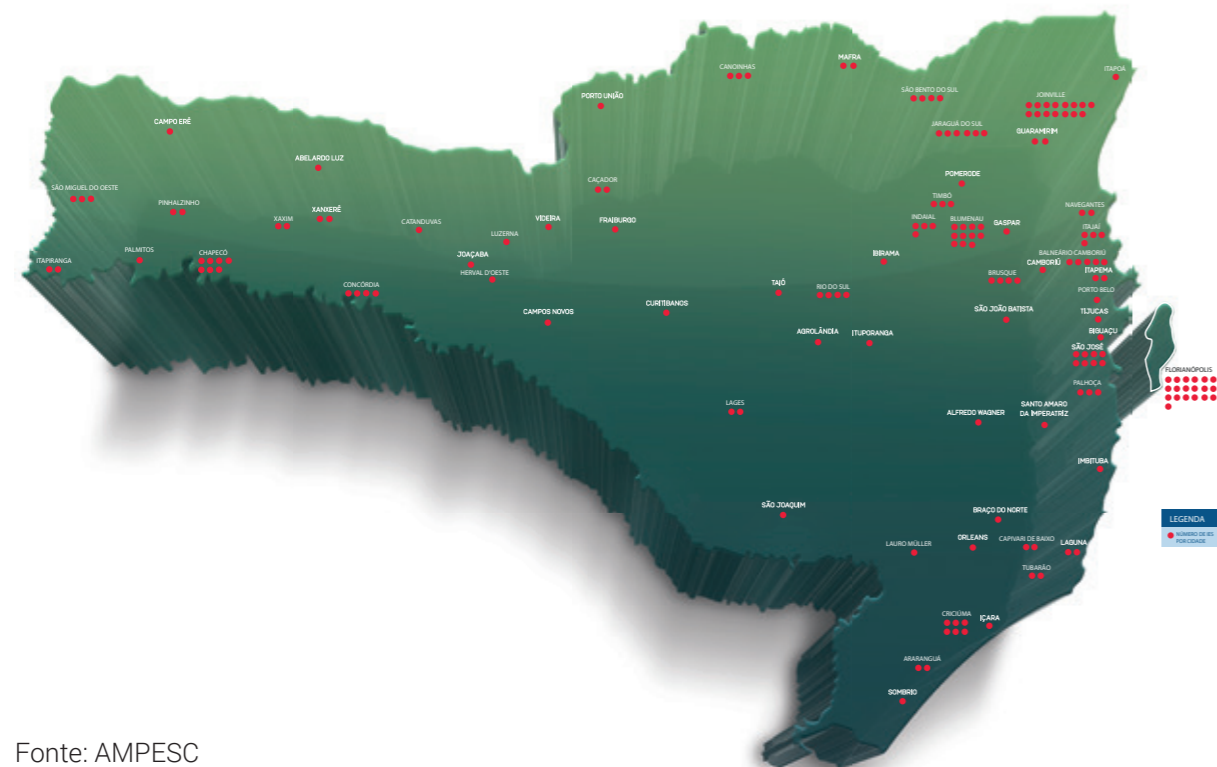
O que os cidadãos esperam de uma faculdade ou curso superior? Qualidade, empregabilidade, grade curricular atualizada, flexibilidade de horários, bons professores, apoio da instituição quando necessário? Sim, com a expansão do Ensino Superior, cada vez mais é possível que os futuros acadêmicos analisem quais as instituições que melhor se adaptam ao seu perfil.

Santa Catarina conta atualmente com várias instituições de ensino superior. São faculdades, centros universitários e universidades cada vez mais preparadas para receber esses novos alunos, buscando conquistar o público

pela qualidade de ensino, agregada a variáveis que possibilitam diferentes experiências de ensino de acordo com a necessidade do estudante.

Atualmente, o Sistema Particular de Ensino Superior Catarinense conta com 92 IES, mais de 670 cursos de graduação, tendo matriculado, segundo o Censo da Educação Superior, mais de 159 mil alunos, muitos destes estudantes procuram a faculdade sem ter condições financeiras de mantê-la integralmente.

Para atender o aluno de baixa renda e contribuir para que em 2024 Santa Catarina alcance a meta estabelecida



Fonte: AMPESC

pelo Plano Estadual de Educação (PEE) de 40% da população de 18 a 24 anos de idade matriculada no Ensino Superior, são oferecidos mais de 20 mil incentivos financeiros para a permanência dos alunos, além de contar com mais de 35 mil alunos mantidos com programas do Governo Federal e Estadual, como FIES - Fundo de Financiamento Estudantil, Prouni - Programa Universidade para Todos e Uniedu - Programa de bolsas do Governo do Estado.

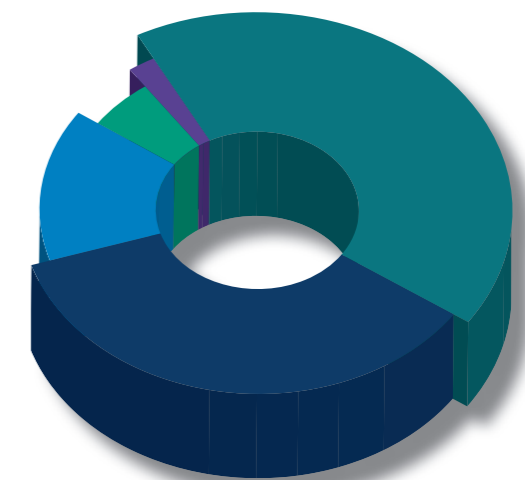
Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, do Ministério da Educação - Mec e da Secretaria de Estado da Educação - SED, o seguimento particular abraça a maioria dos acadêmicos catarinenses, sendo responsável por 44,6% das matrículas. 38,8% está com o Sistema Fundacional, 11,6% com o Federal, 4,2% com o Estadual e 0,8% com o municipal.

De acordo com levantamento interno da Associação da Mantenedoras Particulares de Santa Catarina - Ampesc, realizado em 2016, o setor emprega mais de 10 mil docentes e conta com cerca de 17 mil colaboradores diretos e indiretos.

As matrículas estão divididas em cerca de 65% no ensino presencial e 35% no ensino a distância, sendo a grande maioria em cursos de bacharelado. Distribuídas em 66 Cidades, as IES contribuem para o desenvolvimento local e o processo de inclusão social dos jovens de baixa renda, colaborando para que Santa Catarina tenha um dos

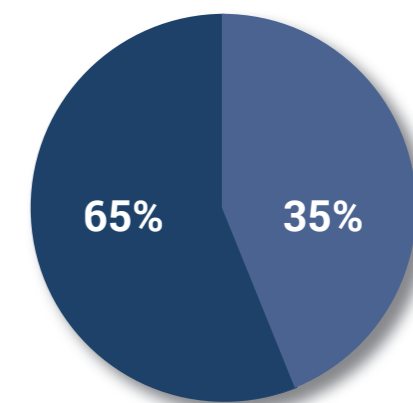
maiores Índices de Desenvolvimento Humano – IDH do país, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Pnud. •

SISTEMA DE ENSINO



- Sistema Particular = 44,6%
- Sistema Fundacional = 38,8 %
- Sistema Federal = 11,6%
- Sistema Estadual = 4,2%
- Sistema Municipal = 0,8%

MODALIDADE DE ENSINO



- Ensino presencial
- Ensino a distância

Surge o Ensino Superior Particular Catarinense em Joinville

Com 49 anos voltados para o ensino em Joinville, a Associação Catarinense de Ensino - ACE, mantenedora da Faculdade Guilherme Guimbala - FGG, foi fundada pelo falecido Professor Dr. Guilherme Guimbala, sob o lema *Disce Docendo Adhuc*, Aprende, Enquanto Ensinas, para atender as demandas da região que se tornou o maior polo industrial de Santa Catarina. A ACE surgiu primeiramente para suprir as necessidades da área educacional básica e de formação de mão-de-obra especializada.

O Professor Guilherme Guimbala teve uma formação básica religiosa católica e posteriormente, após atuar na área de ensino em diversas cidades do Brasil, radicou-se na cidade de Joinville.

1973 a Faculdade de Educação de Joinville foi autorizada a trabalhar na formação de professores e começou a ofertar o Curso de Pedagogia. Surge a Primeira Instituição de Ensino Superior Particular de Santa Catarina.

Em seguida a IES implantou vários cursos por solicitação da comunidade.

Entre os cursos de graduação estão Direito, Psicologia e Sistemas da Informação. A ACE ministra ainda cursos de especialização *lato sensu*, nas áreas de Educação, Psicologia, Saúde e Direito. A instituição também se destaca como pioneira no Estado de Santa Catarina na área da saúde e reabilitação, com a implantação "em 1986" dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

"O grande sonho dele (Professor Dr. Guilherme Guimbala) era a faculdade de Direito. Foi durante sete anos a Brasília, provar para o Ministério de Educação e Cultura que Joinville tinha condições de ter uma faculdade de Direito. Eles achavam que a cidade era muito pequena na época para ter um curso dessa natureza. E ele provou ao MEC que tínhamos condições, e aí está. Ia quase todos os meses, de ônibus, avião era um transporte muito caro, se hospedava em hotéis simples, para acompanhar o processo.", conta Dr. Petrônio Guimbala, Ex-Diretor-Presidente da ACE e filho do fundador. ●

Primeiras instalações da ACE, primeira aula magna e primeira formatura.



A expansão da Faculdade Guilherme Guimbala

A nova gestão da Associação Catarinense de Ensino - ACE, dirigida pelo Dr. Guilherme Guimbala Netto, vem com proposta de expansão. Em 2016, ACE apresentou à comunidade acadêmica a sua nova logomarca, que deve acompanhar a modernização e a atual evolução da instituição.

A Professora Gisele Kruger, Diretora de Ensino Superior da instituição falou a Revista Particulares sobre essa nova fase.

Revista Particulares – Falando de crescimento, qual a prioridade da ACE para o futuro?

Gisele Kruger - Nossa preocupação não é com novos cursos, mas com a qualidade do que temos e qualificar o professorado. Temos seis cursos para gerenciar bem e pretendemos incentivar o professorado a fazer curso de mestrado e doutorado, podendo ser subsidiado pela própria instituição. A instituição vai se manter pela qualidade.

Revista Particulares - Em relação ao espaço físico, a ACE da época do Dr. Guilherme cresceu de forma horizontal, agora a expansão é vertical?

Gisele Kruger - Porque na época o terreno era grande, não havia necessidade de você verticalizar as construções. Hoje nós estamos numa cidade de mais de 400mil habitantes, o metro quadrado muito valorizado,

principalmente aqui onde estamos, no centro da cidade, bem localizados. Então nós resolvemos crescer verticalmente, o terreno acabou ficando pequeno, não comporta mais expansão.

Revista Particulares - Que investimentos estão sendo feitos para a expansão?

Gisele Kruger - O pessoal reclamava que tudo aqui era para o Direito. Dentro das nossas limitações estamos melhorando. Entre os avanços, adquirimos títulos de livros e assinatura de revistas, agora tem um novo Laboratório de Informática, renovamos o espaço antigo do bosque, criando o Jardim Sensorial "Maria Iracema Guimbala".

Até 2015, a Faculdade Guilherme Guimbala - FGG contava com 30 salas de aula localizadas nos blocos A a M, e 10 salas para atender os Laboratórios de Ensino e Informática, Clínica Escola de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia e o Núcleo de Prática Jurídica. Atualmente, possui 19 salas de aula localizadas nos blocos A a M, e 22 novas salas de aula nos novos blocos N e O, totalizando 41 salas de aula. Além de 19 salas para atender os novos laboratórios para as Práticas de Ensino dos cursos de graduação, Laboratório de Informática, Clínica Escola de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia e o Núcleo de Prática Jurídica. Estamos substituindo as antigas salas, por salas novas nos Novos Blocos N e O. ●

O associativismo ganha espaço no setor privado

Com a fundação das primeiras Instituições de Ensino Superior - IES em Santa Catarina um grupo de gestores, liderados pelo então Reitor da Uniasselvi Professor José Tafner, viu a necessidade de reunir forças para lutar por espaço na educação do Estado e buscar incentivos públicos para a permanência e inserção dos alunos de baixa rendanas IES particulares, visto que a Educação é um Direito Universal garantido pela Constituição Federal.

Antes da ascensão do Sistema Particular de Ensino Superior a alternativa para os cidadãos que

moravam no interior e desejavam cursar uma faculdade era mudar-se para os grandes centros, principalmente para Florianópolis onde estão as universidades Federal e Estadual. Esse processo de êxodo era, para muitos, o fim do sonho de sua formação, já que, não tinham como abandonar as cidades de origem, seja pela necessidade de ajudar a família com o trabalho agrícola ou a falta de condições financeiras para a permanência em outra cidade.

O surgimento das faculdades privadas nos rincões catarinenses possibilitou que esses cidadãos estudassem e

Marlon Tafner, Osvaldo Monn, Hermínio Kloch, José Tafner, Roque Mattei e Expedito Michels professores que presidiram a Ampesc.



Os eventos de formação já trouxeram a Florianópolis participantes de 18 estados brasileiros.

continuassem na estrutura familiar, sendo um motivo a mais para sua motivação, contudo muitos ainda procuravam as faculdades sem condições de pagar as mensalidades e isso fez com que os gestores das IES buscassem alternativas para garantir o direito ao ensino dessas pessoas.

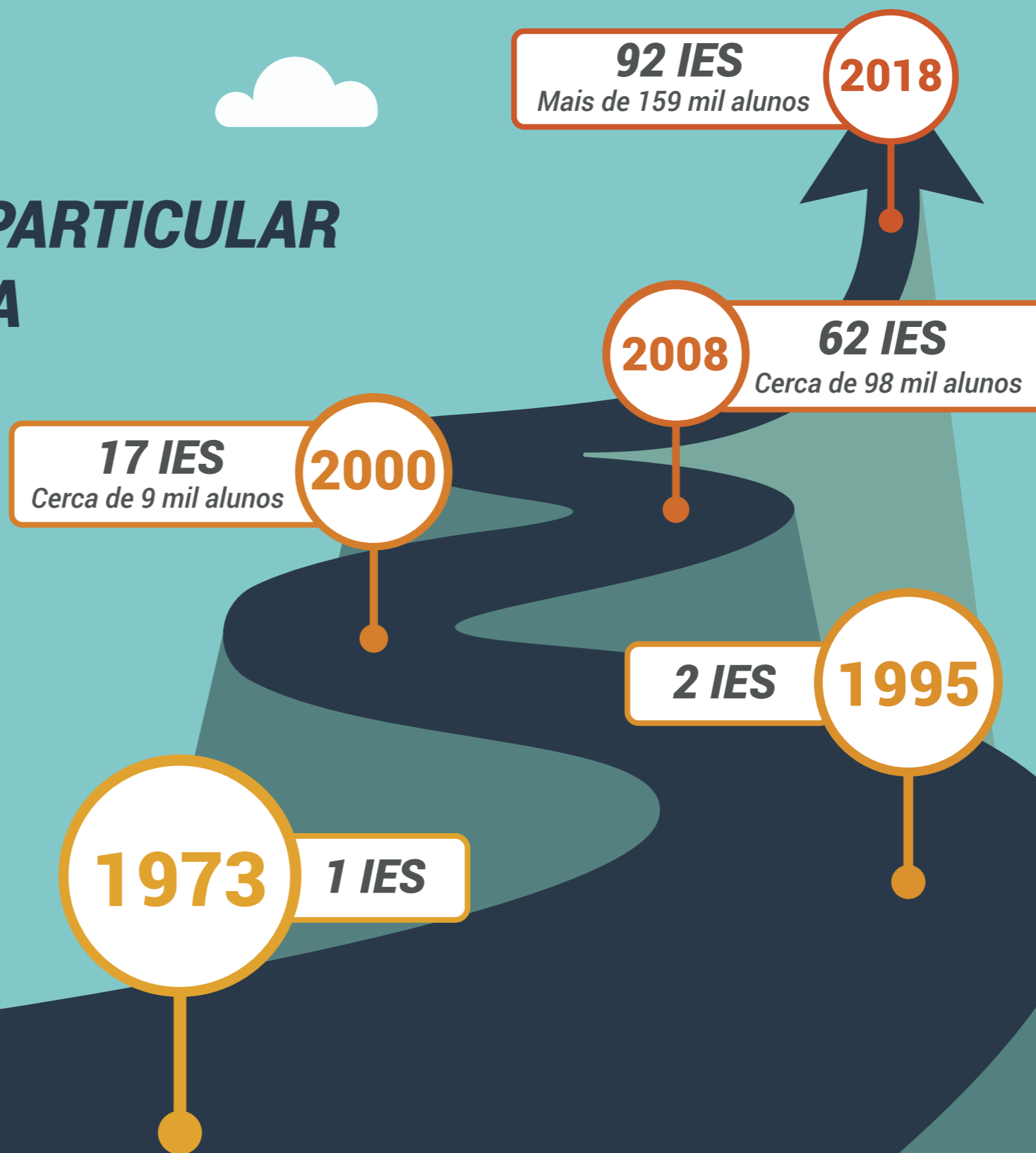
Foi dessa demanda que, no ano 2000, criou-se a Associação de Mantenedoras Particulares de Santa Catarina – Ampesc. Inicialmente instalada no prédio da Uniasselvi, em Indaial, e mais tarde implantada na capital catarinense, Florianópolis, a primeira luta da associação foi trazer para os alunos das Faculdades Particulares as bolsas do Artigo 170 e 171 da Constituição Estadual, possibilitando que os alunos de baixa renda pudessem estudar nas instituições privadas com a mensalidade paga parcial ou integralmente pelo Governo do Estado.

Atualmente, a Ampesc representa 80% das Instituições de Ensino Superior Particular de Santa Catarina, tendo também associadas nos estados vizinhos, Paraná e Rio Grande do Sul, e no Norte do país, no Pará.

Essa associação tornou-se referência no atendimento aos associados, prestando assessoria acadêmica, jurídica e para assuntos relacionados aos programas do Governo Federal e Estadual, principalmente no que diz respeito ao Fies, Prouni e Uniedu, programas que visam a permanência do aluno nas faculdades.

A Ampesc, por meio do Instituto de Capacitação Continuada, tornou-se importante gestora de eventos, focando na formação e atualização dos profissionais que trabalham nas Instituições associadas. São realizados cursos, seminários, workshops e laboratórios que contribuem para suprir as demandas levantadas pelas IES. Todos os anos são realizados em média 7 eventos que trazem a Florianópolis profissionais de diversas localidades do Estado e de fora dele para aperfeiçoar seus conhecimentos com ministrantes de renome. ●

CRESCIMENTO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR EM SANTA CATARINA



Ampesc pede apoio da população para a aprovação da PEC que redistribui as bolsas do Uniedu

Uma batalha antiga, que teve início em 1999, está sendo retomada. A Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina – Ampesc está buscando apoio para a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC/0005.3/2017) que trata da isonomia do art. 170 da Constituição Estadual e tem como proponentes os deputados estaduais Dóia Guglielmi, Mário Marcondes e Valdir Cobalchini.

Após anos de debates e promessas foi aprovado em 2004 na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina o Projeto de Lei Complementar que distribuiu as bolsas do artigo 170 para 90% para Instituições de Ensino Superior do Sistema Fundacional e 10% para as IES Particulares. Na época a medida foi vista como uma vitória, já que até então a verba era integralmente

distribuída entre as fundacionais e o sistema particular representava 10% do total de alunos.

Com o passar dos anos e a ascensão do Ensino Superior Particular o número de alunos cresceu e ultrapassou o das instituições fundacionais, mas a verba do Governo do Estado continua sendo distribuída da mesma forma, não comportando a realidade e necessidade do aluno Catarinense.

Dados do IBGE e do Censo da Educação Superior – INEP comprovam que o número de estudantes das classes C e D vêm crescendo nas instituições particulares, isso acontece porque esses estudantes buscam ensino de qualidade com flexibilidade de horários para que consigam trabalhar e estudar, isso fora as mensalidades serias mais baixas na rede privada.

Com o aumento no número de alunos, as faculdades passaram a cobrar das autoridades a revisão da distribuição. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC/0005.3/2017) pretende equilibrar ao longo dos próximos quatro anos a oferta das bolsas, foi homologada em dezembro de 2017 e conta com o apoio de vários deputados.

Paralelamente à PEC, os cidadãos catarinenses, estudantes das Instituições de Educação Superior Particulares do Estado de Santa Catarina, organizaram um abaixo-assinado para entregar ao Governador. A petição tem como objetivo a distribuição igualitária entre todos os estudantes de baixa renda das Instituições Particulares de Educação Superior do Estado de Santa Catarina, dos recursos determinados pelo artigo 170, da Constituição Estadual.

Outro movimento que está ocorrendo, é a elaboração de Moções de apoio à PEC nas Câmaras de Vereadores de diversos municípios do Estado. As moções estão sendo enviadas ao Poder Legislativo para a devida apreciação.

Para as Instituições de Ensino Superior Particulares de Santa Catarina, a aprovação desta PEC representa um futuro melhor com igualdade, qualidade e inclusão para todos. ●

Professor Hermínio Kloch, atual presidente da Ampesc, e os Deputados Estaduais Mário Marcondes e Dóia Guglielmi



Deputado Estadual Valdir Cobalchini e o Professor Hermínio Kloch firmando apoio à PEC



Educação: fonte de profissionalização, cidadania e felicidades

Professor José Tafner, relembra criação da Ampesc e Uniasselvi e fala da busca pela inclusão dos estudantes



Professor José Tafner

Professor de filosofia, José Tafner foi secretário estadual de Educação em Santa Catarina, convidado pelo Governador Pedro Ivo Campos. Em 1995 aposentou-se deixando o cargo de Diretor do Centro de Educação da Furb e assumindo a Diretoria do Ensino Superior de Santa Catarina onde criou o Programa Magister que, em convênio com as Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, disseminou em 46 cidades do Estado, 106 cursos de licenciatura de diversas áreas do conhecimento. Graduaram-se, gratuitamente, mais de 5.000 professores das redes estadual e municipal de Educação.

1997, José Tafner pediu exoneração da função e criou a Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI, em Indaial. Conseguindo em 2004, que fosse elevada ao status de Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, fato inédito no país para uma instituição com apenas cinco anos de existência.

O Professor José Tafner ajudou a criar muitas instituições em Santa Catarina e em outros Estados. Atualmente é presidente criador de faculdades no Sudeste do Pará, nas cidades de Marabá, Parauapebas e Paragominas.

Revista Particulares - Em um período que o Ensino Superior estava quase restrito às classes mais privilegiadas da sociedade, como foi pensar em instituições fora dos grandes centros e que fossem uma possibilidade para as pessoas com menos condições financeiras?

Professor José Tafner - Queria que outros não tivessem as mesmas dificuldades que eu tive para alcançar a licenciatura, tinha como mote especial, propiciar a oportunidade de Educação Superior à população estudantil mais carente. Em março de 1995, pedi exoneração do cargo de Diretor da Diretoria do Ensino Superior de SC. Antevi a aprovação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que aconteceu um ano após e iniciei o projeto de uma Faculdade própria que chamei de Associação Educacional Leonardo da Vinci- ASSELVI (Leonardo da Vinci é meu protótipo). Já em julho de 1996 foi aberto, por 30 dias, o protocolo para a solicitação de Credenciamento de Instituições e de autorização de Cursos. Não tinha o projeto pronto. Em 1997 abriu novamente o protocolo e no 1º dia, 01/07/1997, protocolei o projeto da ASSELVI, em Indaial/SC. Nessa época era tudo no Papel. Fevereiro de 1999, iniciei a ASSELVI; em 2001 já era Faculdades Integradas e em 2004 foi elevada a Centro Universitário – Uniasselvi. No período de 2001 a 2004 é que iniciei o

"Queria que outros não tivessem as mesmas dificuldades que eu tive para alcançar a licenciatura."

apoio para criar novas faculdades em Santa Catarina e em outros estados, além de expandir a Uniasselvi com instituições em outros municípios.

Revista Particulares - Sendo considerado um visionário e um dos precursores de um setor que se tornou forte em Santa Catarina, apesar de se estruturar de forma diferente do restante do país. Como seu núcleo enxergou inicialmente essa empreitada na Educação Superior?

Professor José Tafner - Essa empreitada foi vista como um caminho viável para levar o Ensino Superior a quem o buscava, porém sem condições financeiras e sem acessos. A interiorização de Faculdades propiciou a elevação da cultura regional de muitas pequenas cidades de nosso Estado e abriram caminhos para atingir populações ainda mais distantes da cultura e o veículo que possibilitou esse transporte foi o Ensino a distância, mais

próximo do interessado, de menor custo e com a mesma qualidade. Em 1999 surgiu um decreto estadual; o governador era um grande Educador Catarinense – Luiz Henrique da Silveira, *In memoriam*. Esse decreto determinava que qualquer organização e até mesmo prefeituras

poderiam apresentar projetos para a qualificação dos professores da educação básica de Santa Catarina. Eu já estava arquitetando um projeto para

montar o curso de Pedagogia e, com essa determinação, foi o suficiente para a Asselvi, sob minha direção apresentar ao Conselho Estadual de Educação um projeto que recebeu a aprovação da comissão de verificação in loco. Na hora da aprovação em plenário, como a maioria dos Conselheiros eram dirigentes da Acafe (sistema fundacional de ensino), tanto fizeram que me espezinharam e apelaram para todo o meio judicial disponível; até hoje não deram sequer uma resposta. Não desisti e fui para O Ministério da Educação - MEC. Foi no MEC que consegui a aprovação em 2005.

Encontrei o caminho para continuar o mote de chegar mais perto de quem buscava sua formação e não tinha condições para isto.

Revista Particulares - Como foi a articulação para estabelecer quais cursos inicialmente seriam de necessidade da região?

Professor José Tafner - Esse é um problema que existia à época e persiste nos dias de hoje. Faltam professores titulados na maioria das áreas da ciência que cobrem os currículos da Educação Básica. Além disto o objetivo da Uniasselvi, até 2008, época em que entreguei o comando aos meus filhos, era exclusivamente aprimorar o quadro docente da Educação Básica de Santa Catarina. Este era o objetivo do Decreto Estadual e foi nessa direção que saiu

a orientação para a população a ser atendida.

O que mais se espera neste país é que toda criança esteja na escola e com professores qualificados. Por isto é que a Uniasselvi se dedicou à qualificação de professores e, posteriormente, ao atendimento da demanda na social, tecnológica e da saúde e meio ambiente.

“O que mais se espera neste país é que toda criança esteja na escola e com professores qualificados.”

O atendimento às competências e às habilidades do aprendiz, inerentes à educação em qualquer nível, deve, a princípio, ser melhor atendido com professores qualificados para ensinar a aprender, fazendo com que o estudante se torne gerente de sua aprendizagem. Nada melhor do que a modalidade EAD para ensinar a aprender. Além de atender o princípio maior da aprendizagem, atende também as funções sociais de uma Instituição Educacional.

Revista Particulares - De que forma ocorreu a implantação do EAD, tornando a Uniasselvi uma das maiores instituições brasileiras, segundo levantamento da Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância (ABE-EAD)?

Professor José Tafner - Com a Portaria do MEC em mãos, no final de 2005 foi lançado o 1º Exame de Seleção para a área de Educação, na modalidade de Educação a Distância, pelo Centro

Universitário – Uniasselvi. Não houve uma reflexão dos membros do Conselho Estadual de Educação pela conquista racional e honesta alcançada no MEC e iniciaram as críticas de toda parte, principalmente das Instituições que não são da Ampesc. Nada disto me incomodou, pelo contrário, me estimulou mais ainda porque a causa foi e é nobre; a Educação é fator fundamental para as pessoas serem mais felizes, mais cidadãs e mais humanas. A partir de 2008, os meus filhos assumiram o comando e deram um empuxo muito forte, estendendo-se para os demais estados e, posteriormente, para outras áreas das ciências.

Revista Particulares – Que importância o senhor atribui ao associativismo possível com a afiliação com a Associação de Mantenedoras Particulares de Santa Catarina?

Professor José Tafner - Vamos partir do início. Inicialmente lancei a ideia de se criar a Ampesc convidando algumas instituições que havia ajudado a criar e implantar, através da elaboração dos processos necessários a serem enviados ao MEC. A Uniplac de Lages ensaiou uma primeira reunião que não teve êxito. Uma 2ª reunião foi promovida por mim, em Florianópolis e apresentei uma minuta da associação, prevendo já o Instituto Ampesc de

“A Educação é fator fundamental para as pessoas serem mais felizes, mais cidadãs e mais humanas.”

Educação Continuada e o Código de Ética. Ao final dessa reunião estava tudo aprovado; em seguida foram registrados em cartório esses documentos e começou a funcionar a Ampesc com sede na Asselvi, em Indaial. Posteriormente a sede passou a circular em outras Instituições e por fim estabeleceu sua sede em Florianópolis.

Revista Particulares – Como o Senhor vê a inclusão de alunos de baixa renda por meio de nas instituições privadas?

Professor José Tafner - Sinceramente não há o que questionar a respeito das Bolsas próprias, parcerias e Governamentais. Infelizmente, diante da situação econômica e das mudanças das regras estabelecidas quer das instituições parceiras e quer das bolsas governamentais, as dificuldades aparecem e os custos recaem sempre sobre as Instituições de Ensino e sobre os estudantes.

As Faculdades que presido hoje no Sudeste do Pará, nas cidades de Marabá, Parauapebas e Paragominas, estão numa região de população de classe C, D e E, em sua grande maioria. Para atender a essa população que busca a sua formação, as faculdades criaram o Programa Institucional de Apoio Estudantil – Pinae que prorroga parte das mensalidades para depois da formação e sem juros.

Entendo que a situação do governo

também está ruim, em consequência da má ocupação dos recursos colhidos do povo brasileiro durante os últimos anos; todavia hoje ainda há distorções nos gastos públicos com a Educação Superior. Se houver uma administração mais séria e menos corporativista, certamente sobriariam recursos para atender mais pessoas, com bolsas, para buscarem sua qualificação profissional, a sua cidadania e a sua felicidade.

Revista Particulares –Quais as suas expectativas para o futuro do Ensino Superior Particular em Santa Catarina?

Professor José Tafner - Independente do futuro do Ensino Superior Particular, o importante para mim é acompanhar o direcionamento atual da metodologia da Educação Superior, pregada pelo Conselho Nacional da Educação - CNE/ MEC. O alicerce é o desenvolvimento de competências e habilidades para que o estudante possa assumir a sua aprendizagem. Inovar é a palavra de ordem para o sucesso do amanhã, em primeiro lugar para o acadêmico que sai feliz, competente e desenvolvendo suas habilidades pessoais e em segundo lugar, para a instituição, feliz por ter cumprido o seu papel. ●

Depoimentos

“Devido a uma rotina corrida onde sempre foi necessário trabalhar para me manter e assim também conquistar um patrimônio, optei por entrar em uma faculdade particular logo que conclui o ensino médio. Faculdade privada se torna mais prática para conciliar os trabalhos com estudo. Gostei de fazer meu curso em uma faculdade privada, porque foi de encontro com os meus objetivos e principalmente horários, e independente de ser privada ou pública, todas elas vão exigir que você batalhe, se tornar um grande profissional depende do esforço de cada um.”

Débora Rodrigues – Administração - Decisão

“Para mim foi a melhor opção, por estar perto de casa e oferecer o curso que desejava fazer. A Faculdade tem seus problemas, como todas, públicas ou privadas, mas para mim foi condizente com o que esperava.”

Lucas Zeferino – Jornalismo – Estácio de Sá

“Em uma faculdade particular, fiz vários semestres como bolsista tive contato com várias escolas e dei aula de informática para crianças. As bolsas contribuem para que a região tenha uma melhora na educação como um todo.”

Fabricio Cardoso – Administração - Fatenp

“Após concluir o curso de Educação Física tive a oportunidade de abrir minha própria academia, além de lecionar em uma faculdade.”

Tiago Wagner – Educação Física - Horus



Depoimentos

“Fiz esta faculdade particular, pela comodidade de estar no centro de Florianópolis próximo de aonde eu trabalhava. O período acadêmico foi turbulento, entre altos e baixos, como para a maioria das pessoas que tem que trabalhar e estudar, mas consegui concluir e hoje tenho um curso superior.”

Ana Karine Martins – Ciências Contábeis - Decisão

“A Faculdade foi um divisor de águas na minha vida. Iniciei meu empreendimento durante o curso e hoje sou um administrador mais preparado para o mercado.”

Jacir Roque da Silva – Administração – Uceff

“Escolhi uma faculdade particular e um curso EaD pela flexibilidade de horários, estudo em casa e vou à instituição só uma vez por semana. Não tenho referência de outras faculdades, mas acho a minha boa.”

Lucas Petry – Educação Física – Fadesc

“Fazer o ensino superior em uma instituição particular foi fundamental para me tornar o que eu sou hoje. Uma Arquiteta de sucesso.”

Edicleia de Paula – Arquitetura - Sociesc



